

WERNER GITT

Quem é o
CRIADOR?



Quem é o Criador?

O mundo que nós observamos

Um olhar sobre o domínio dos seres vivos mostra-nos conceitos extremamente orientados para um objectivo: o **caçalote**, um mamífero, está equipado de modo a poder mergulhar até 3.000 metros de profundidade, sem correr o risco de morrer de descompressão ao emergir, e o pica-pau-malhado bate com golpes violentos contra as árvores, sem sofrer traumatismos cranianos.

A vida depende, na maioria dos casos, do **pleno funcionamento dos órgãos** (por exemplo, coração, fígado, rins). Órgãos com desenvolvimento incompleto ou má formação são inúteis. Quem pensa segundo a teoria do Darwinismo deve saber que a evolução desconhece qualquer perspectiva direccionada a um posterior funcionamento de um órgão.

Muitas **aves migratórias** dispõem de um piloto automático que, independentemente do tempo, quer de dia, quer de noite, as conduzem com precisão ao seu destino. A tarambola-dourada, por exemplo, voa do Alasca ao Hawaii para hibernação. A necessidade energética de 70 gramas de gordura para um voo de 4.500 km foi precisamente calculada, ficando até uma reserva de 6,8 gramas para o caso de ventos contrários.

O **náutilo** vive na parte final externa de uma concha em espiral, que tem o seu interior dividido em câmaras. Estas são preenchidas com gás, de acordo com a profundidade, de forma que seja sempre alcançada uma condição de flutuabilidade. Em comparação com isto os nossos modernos submarinos parecem pesados e desajeita-



dos. Esses animais posicionam-se normalmente em profundidades de cerca de 400 metros e, durante a noite, sobem até aos 100 metros.

Algumas **bactérias microscópicas** incorporam electromotores accionados por protões, podendo funcionar tanto para a frente como para trás. Num espaço extremamente pequeno, de apenas seis bilionésimas de milímetro cúbico, a bactéria coli dispõe de seis desses motores, uma fábrica de produção de energia, um sistema de computadores e um número nada pequeno de fábricas químicas.

Uma **célula viva** é 10¹⁰ mais complicada e mais genialmente formada que todas as máquinas de fabricação humana. Nelas funcionam simultaneamente milhares de processos químicos regulados e sincronizados.

Nas **moléculas de ADN** das células vivas encontra-se a maior densidade de informação conhecida. Utilizando esta técnica de armazenamento, quantos livros de bolso poderiam ser acumulados na cabeça de um alfinete, caso fossem apenas formados por material de ADN? Seriam quinze biliões de exemplares! Colocados uns sobre os outros, formariam uma pilha de 200 milhões de quilómetros de altura, o que corresponderia a mais de 500 vezes a distância da terra à lua (= 340.000 km).

No nosso universo encontrarm-se mais de **10²⁵ de estrelas** (= número 1 seguido de 25 zeros). Nenhuma vida humana é suficientemente longa para as contar. Um computador extremamente rápido, que pudesse realizar dez biliões de operações matemáticas por segundo, necessitaria para isso de 30 biliões de anos.

Considerando apenas estes poucos exemplos, qualquer ser racional colocará a pergunta sobre a origem destes conceitos geniais. A teoria da Evolução, que tem sido aceite por muitos contemporâneos, não é de modo nenhum aceitável, porque se reduz exclusivamente à matéria, inclusivé à imensa informação presente nas células, nas almas e na consciência. A lei material da informação é algo não material e que está sempre associada a uma fonte portadora de inteligência, precisando portanto de um inventor com vontade. A **inteligência** e a **sabedoria** expressas através das obras da



criação são dominantes. A conclusão de que as obras da criação estão relacionadas com un inventor criativo é, desta forma, inevitável. Pergunta-se:

Onde podemos encontrar a resposta fiável?

Na área das ciências da natureza é apenas possível a pesquisa no espaço e no tempo, por meio de diversos métodos de peso e de medida. Apenas o "o quê?" do que foi criado pode ser analisado e não o "de onde?". A resposta à segunda pergunta encontra-se acima de qualquer esforço humano e apenas pode ser dada pelo próprio Criador. Mas onde se revela o Criador? Na Bíblia, no Corão ou noutra livro de história do mundo? As muitas religiões do nosso mundo não podem ser todas verdadeiras, visto que são todas diferentes e dão respostas que se contradizem umas às outras. Ou são todas falsas, ou apenas uma é verdadeira. Um critério muito importante de identificação da verdade são as profecias que já se cumpriram. A Bíblia é o único livro onde 3.268 profecias proferidas há muito tempo atrás comprovadamente se cumpriram mais tarde. Nenhum outro livro do mundo apresenta este indício de qualidade. A Bíblia destaca-se e é única em comparação com qualquer outro livro que já tenha sido escrito. Por esta razão a Bíblia é para mim a palavra de Deus dirigida a nós, seres humanos. Logo no versículo inicial a Bíblia nos

responde quem é o Criador. **“No princípio criou Deus os céus e a terra.”** Isto ajusta-se perfeitamente à exigência, acima citada, de uma fonte inteligente.

Quem é a pessoa do Criador?

Deus sempre existiu. Antes de existir espaço, tempo e matéria Ele já actuava. Quando se observa apenas o primeiro versículo da Bíblia fica-se com a impressão de que Deus Pai foi sozinho o Criador. Um indício decisivo de que não estava sozinho, porém, depreende-se do relato da Criação: **“Façamos o homem”** (Génesis 1:26). O Espírito Santo também participou. Do segundo versículo do primeiro capítulo de Génesis deduzimos a sua colaboração: **“.. e o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas.”** A Bíblia não apresenta toda a informação de uma só vez, frequentemente informa-nos de forma gradual. No Novo Testamento a pergunta “Quem” é desvendada precisamente. Em 1 Coríntios 8:6 Jesus Cristo está claramente incluído no acto da criação: **“todavia para nós há um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual existem todas as coisas, e nós também por ele.”**

A palavra hebraica “Elohim”, em Génesis 1:1 é uma palavra plural para o Deus Criador. A actuação na Criação pode ser ilustrada, comparando-a a um acontecimento comum do nosso dia-a-dia. Saímos com o carro, como família, para visitar uns amigos. Ao chegar a hora de voltar para casa, como o Pai, digo: “Agora **vamos** voltar para casa.” Embora estando esta frase no plural, continua a significar que apenas uma pessoa se sentará ao volante para conduzir o carro. O resto da família senta-se igualmente no carro, e ‘anda no carro’, ainda que só o condutor esteja activo ao volante, no acelerador e no travão.

Esta simples ilustração demonstra o que a Bíblia nos apresenta sobre o acto da criação. Deus criou o mundo através de Jesus Cristo. Isto está claramente apresentado em Hebreus 1:2. No início do Evangelho de João está documentado que tudo o que existe foi originado por Jesus: **“Todas as coisas foram feitas por meio dele** [= através da palavra = através de Jesus] **e sem ele nada do que foi feito se fez”** (João 1:3).

Jesus Cristo é o Criador

Sobre a actuação de Jesus na criação, lemos em Colossenses 1:16-17: **“Pois nele [= Jesus Cristo] foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele.”** No mundo visível e material não existe nada que não tenha sido criado através de Jesus. O imenso cosmos com os milhões e milhões de galáxias está aqui incluído, assim como o pormenor mais ínfimo da vida de uma célula ou formação estrutural de um átomo. Jesus não é só o autor de todo o micro- e macrocosmo, Ele tem também a soberania sobre tudo.

Além disso, Jesus criou coisas que são, para nós, ainda invisíveis. Ele criou no céu um número incontável de criaturas a que a Bíblia chama anjos. Como tudo na criação de Deus é rico em variedades e ao mesmo tempo organizado, o mesmo pode ser dito para o mundo invisível, que apresenta termos como tronos, denominações, principados e potestades.

Jesus não é apenas o Criador, mas é também quem sustenta este mundo. Tudo tem nele a sua existência. O mundo não foi abandonado após a sua criação, mas sim suportado e mantido através da Sua poderosa palavra. Logo não precisamos temer nenhuma catástrofe cósmica





devido a uma colisão de estrelas ou o sobre-aquecimento ou arrefecimento do Sol. Jesus sustentará o mundo até ao Seu regresso.

O ser humano não é o resultado de uma lotaria como pensava o vencedor do Prémio Nobel Jacques Monod. Nós fomos criados com um objectivo determinado – para sermos de Jesus! Sem este objectivo teremos falhado a nossa vida.

Acção de Jesus como Criador no Antigo Testamento

Em Provérbios 8:22-24 + 30 diz-se: ***“O Senhor me possuiu no princípio dos seus caminhos, antes de suas obras mais antigas. Desde a eternidade fui unguido, desde o princípio, antes do começo da terra. Antes de haver oceanos, fui gerado, e antes ainda de haver fontes carregadas de águas ... Então eu estava com ele, e era seu arquitecto.”***

A palavra “arquitecto” utilizada na tradução de Lutero, indica a acção executiva de Jesus na criação. O versículo 25 do Salmo 102, é reproduzido no Novo Testamento, em Hebreus 1:10 e é aplicado a Jesus: ***“Ainda: Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, e os céus são obra de tuas mãos.”***

Como fez o Criador a sua obra?

Perguntemos: como foi realizada a criação? Assim a Bíblia nos revela os métodos da Criação:

- **através da palavra de Deus:** Salmos 33:6; João 1:1-4
- **sem material inicial:** Hebreus 11:3
- **pelo poder de Deus:** Jeremias 10:12
- **pela sabedoria de Deus:** Salmos 104:24; Colossenses 2:3
- **conforme a vontade de Deus:** Gênesis 1:26; Apocalipse 4:11
- **através do filho de Deus:** João 1:1-4; João 1:10; Colossenses 1:15-17
- **conforme as características de Jesus:** Mateus 11:29; João 10:11.

Estes factores foram eficazes dentro dos seis dias da criação. Eles não estão sujeitos aos acontecimentos das leis naturais e são, por isso, somente compreendidos através da fé. As actuais leis da natureza regulamentam os acontecimentos no nosso universo, no entanto elas não são a causa, mas sim o resultado da Criação.

O que nos foi dado em Jesus Cristo?

Ele é o fundamento sobre o qual podemos estabelecer a nossa vida. Um banco fez propaganda para poupança de habitação com o 'slogan' "Sobre esta pedra você pode construir". De Cristo podemos realmente dizer: "Sobre este fundamento você pode estabelecer-se". Em Cristo tudo tem o seu motivo: a Criação, a Bíblia, a fé, a salvação, a paz, a esperança, o caminho para o Pai, o alvo da vida.

Cristo é a rocha inabalável (1 Coríntios 10:4) na qual são quebrados todos os sistemas humanos inventados. Quando Deus diz: **"Eu aniquilarei a sabedoria dos sábios."** (1 Coríntios 1:19) isso acontece então na rocha Jesus. Ideologias, ateísmos e sistemas de evolução despedaçam-se aqui. Os seus representantes terão também que dobrar os seus joelhos, um dia, diante deste Senhor (Filipenses 2:10), mesmo que eles agora ainda rejeitem tão veementemente o "Planeador", "Desenhador", "Criador" e "Salvador".

Por que é a Teoria da Evolução tão perigosa?

Porque não nos dá apenas uma visão falsa do universo, também nos conduz a uma falta de esperança, como o



escritor alemão Jean Paul apropriadamente descreveu no seu romance 'Siebenkäs': "Não é Deus ... em nada rígido e mudo! Necessidade eterna fria! Coincidência louca ... Como cada um é assim sozinho no túmulo distante do universo!"

E ensino da evolução afirma poder explicar este universo sem o Criador. Por isso ele leva as pessoas, conseqüentemente, ao ateísmo. E com atitude ateuista chegamos ao inferno, conforme atestado por Jesus: **"Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado"** (Marcos 16:16). Alguns tentam esclarecer a evolução como método de trabalho de Deus. Se Deus, porém, tivesse criado através da evolução, então:

- não existiria o primeiro casal humano;
- também não haveria pecado, porque a "Agressão é o volante que estimula a evolução" (Joachim Illies);
- Deus teria utilizado a morte como recurso para a criação;
- então não haveria motivo para a salvação através de Jesus. Ele que em confronto com o Adão pecador, também é chamado "o último Adão" (1 Coríntios 15-45).

Estas afirmações provam que a Bíblia desfaz, e com isso rejeita, os fundamentos da chamada "Evolução Teísta". Por isso, apenas podemos recusar profundamente essa falsa ideia.

Uma ideia sensacional

Conhecemos Jesus como o Criador de todas as coisas. Ele é aquele que esteve aqui desde a eternidade, e que é o Rei do reino celestial. A Ele foi dado todo o poder no céu e na terra (Mateus 28:18). Podemos compreender a seguinte ideia sensacional? O homem na cruz do Gólgota e o Criador deste universo e de toda a vida são um só, a mesma pessoa! No seu insondável amor para conosco, Ele deixou-se crucificar sem se defender, a fim de que a porta do céu se pudesse abrir para nós. Quem rejeita isso, perde tudo: **“Como escaparemos nós se negligenciarmos tão grande salvação?”** (Hebreus 2:3). Quem a aceita ganha tudo: **“Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, ... passou da morte para a vida”** (João 5:24). Peça perdão ao Senhor Jesus por todos os seus pecados, para que seja aprovado perante o tribunal de Deus. Aceite a Jesus como seu Criador e Salvador pessoal e siga-O.

Director e Professor
Dr. Eng. Werner Gitt



Title of the original edition: Wer ist der Schöpfer?

Author's homepage: www.wernergitt.de

Translation and editing: Sarah J. Curtius, Dr Carl Wieland, Dr Bob Compton

Bruderhand-Medien

Am Hofe 2; 29342 Wienhausen, Germany

Homepage: bruderhand.de, E-Mail: info@bruderhand.de

Nr. 123-51 – Portugiesisch/Portuguese – 8th edition 2018